



Notícias

- ▶ [MTSS preside à Sessão de Abertura do Encontro Nacional do Sistema de Verificação de Incapacidades, em Viseu](#)
- ▶ [MTSS dá posse à presidente do CDSS de Setúbal](#)
- ▶ [MTSS preside à Abertura do Seminário de Formação das Equipas Móveis e Multidisciplinares do PETI, em Fátima](#)
- ▶ [Intervenção do MTSS na 93ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra](#)
- ▶ [MTSS reuniu-se dia 8, em Genebra, com homólogos de Moçambique, Cabo Verde, Angola, Roménia e Guiné-Bissau](#)
- ▶ [MTSS visita Genebra no âmbito da Conferência Internacional do Trabalho](#)
- ▶ [Intervenção do MTSS na Sessão de Abertura do Congresso Nacional de Acidentes de Trabalho: Da Prevenção à Reabilitação](#)
- ▶ [Intervenção do MTSS na Tomada de Posse do Conselho Directivo do Instituto do Emprego e Formação Profissional](#)
- ▶ [Mensagem do MTSS dirigida aos trabalhadores da Segurança Social por ocasião do Dia da Segurança Social](#)

[Ver Arquivo...](#)

Eventos

- ▶ [MTSS preside a assinatura de protocolo de colaboração com a](#)

Notícias

Intervenção do MTSS na 93ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra

Quero começar por saudar os participantes na 93ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, que foca temas de grande importância à escala internacional.

Gostaria, em particular, de focar a minha atenção no desafio do emprego dos jovens. Quando o mercado de trabalho apresenta problemas na criação de postos de trabalho, há grupos de pessoas que ficam especialmente vulneráveis a essas tendências.

Os jovens, e em particular os jovens à procura do primeiro emprego, são, na maioria dos casos, um dos grupos mais afectados. A falta de experiência profissional, de competências específicas ou de formação de base, agravam estas dificuldades em especial em contextos de retracção da criação de novos empregos.

Acresce que, frequentemente, os empregos oferecidos aos jovens estão entre os menos seguros e mais instáveis.

Por todas estas razões, os jovens têm de ser um alvo prioritário das políticas promotoras de emprego. Não apenas porque eles são um grupo com especificidades e dificuldades próprias. Também porque se trata de pessoas numa fase do ciclo de vida que permite um maior alcance e eficácia das acções de reforço da sua empregabilidade. E, por outro lado, estando em início de carreira activa, os efeitos destas acções possuem efeitos de longo prazo, quer na redução dos riscos de exclusão, quer na própria sustentabilidade do crescimento económico. São três boas razões para que o potencial das políticas activas e a relação custo benefício das mesmas, desde que garantida a adequação a qualidade e a selectividade das intervenções, possa ser elevado.

Do meu ponto de vista, e há variados exemplos internacionais nesse sentido, há dois grandes tipos de medidas que podem potenciar a empregabilidade dos jovens. Refiro-me à formação profissional e os apoios à inserção em contexto de trabalho.

No primeiro caso, uma política de formação para a empregabilidade dos jovens deve garantir que:

- à entrada para o mercado de trabalho os jovens têm níveis de qualificação e de competências iniciais que lhes garantam não apenas empregabilidade imediata, mas também bases para uma maior adaptabilidade. É aqui essencial a ligação do mundo do trabalho com o mundo escolar e com sistemas flexíveis de formação inicial;

- os jovens já no mercado de trabalho continuam a receber formação e a actualizar a que possuem, em particular nos segmentos menos qualificados da população.

- Início
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
- Gabinetes
 - Secretário de Estado da Segurança Social
 - Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional
 - Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação
- Memorando Histórico
- Orgânica
- Contactos
- Legislação
- Estatística
- Publicações
- Forum MTSS
- Ligações MTSS
- Outras Ligações
- Destques



- os percursos de educação, formação e trabalho sejam modeláveis e interactivos, permitindo uma integração de percurso adequada às necessidades das pessoas: por exemplo, efectividade na certificação e validação de competências adquiridas em trabalho; facilitação das possibilidades de reingresso na escola e na formação.

Do lado do emprego, creio que há dois grandes caminhos:

- apoio à criação de postos de emprego, seja do auto-emprego e do empreendedorismo, seja de estímulo à contratação de jovens;

- políticas de estágios, numa lógica de oportunidades concretas de integração no mundo do trabalho. Esta é, no presente, uma grande aposta do meu país, uma aposta numa mais estreita ligação entre os percursos educativos e o mercado de trabalho.

Para o êxito destas política é essencial consolidar uma verdadeira parceria entre as políticas de emprego, o sistema educativo e o mundo empresarial.

Uma eficaz inserção de jovens na vida activa é uma das mais decisivas garantias para a construção da solidariedade entre gerações.

E é também o mais poderoso instrumento para a sustentabilidade de níveis adequados de protecção social.

É por isso que, também neste domínio, são essenciais os esforços de mobilização dos parceiros sociais. Criar uma cultura integrada de aprendizagem ao longo da vida é cada vez mais, um desafio que se coloca a todos os agentes sociais e é, seguramente, uma parte essencial de um novo contracto social renovado, um contracto social para o emprego, o desenvolvimento e a coesão.

José António Vieira da Silva

Genebra

9 de Junho de 2005

Portal: [Clique aqui para nos enviar mail!](#) | [Mapa do Sítio](#) | Última Actualização: 2005/06/15 |
Webmaster: [Clique aqui para me enviar mail!](#)

[Associação Programa Educação do Parque das Nações](#)

▶ [Programa das Comemorações do Dia da Segurança Social, com a presença do Ministro e dos Secretários de Estado do MTSS](#)

▶ [Apresentação do Plano Nacional de Prevenção e Combate à Fraude e Evasão Contributivas e Prestacionais](#)

▶ [MTSS recebe em audiência CIP e CCP](#)

[Ver Arquivo...](#)

